

Os impactos da pandemia na primeira infância e o aumento das disparidades

Maíra Souza
18 Out 2021



unicef 

para cada criança

Brasil: 20,6 milhões de crianças de 0 a 6 anos

A pandemia de covid-19 teve repercussões a curto e longo prazo no bem-estar e no desenvolvimento das crianças desde a gestação - decorrentes da interrupção de diversos serviços, sobretudo na educação e na saúde infantil e materna

AMPLIAÇÃO DAS VULNERABILIDADES

- 63% da população entrevistada (IBOPE/Ipec) entre os que residem com crianças ou adolescentes de 0 a 17 anos teve **decrécimo na sua renda familiar** durante o período da pandemia
- **Redução do aleitamento materno exclusivo e da alimentação complementar saudável** → em 2020, apenas metade das crianças (54%) de 0 a 6 meses eram amamentadas exclusivamente, sendo Alagoas (36%), Sergipe (37%) e Pernambuco (38%) abaixo da média nacional.
- **Aumento da insegurança alimentar** → quase metade (49%) da população brasileira com 18 anos ou mais declarou ter mudado os hábitos alimentares durante a pandemia. (IBOPE/Ipec)

Desde o início da pandemia, cerca de 6% dos respondentes com crianças ou adolescentes mencionam que deixaram de comer porque não havia dinheiro para comprar mais comida. (IBOPE/Ipec)

AMPLIAÇÃO DAS VULNERABILIDADES

Em 2018, 81,2% das crianças Yanomami menores de 5 anos sofriam de desnutrição crônica, apresentando baixa estatura para a idade, e 48,5%, de desnutrição aguda, expressa como baixo peso para a idade.

Uma porcentagem muito alta, 67,8%, eram anêmicas. (UNICEF, 2019)

RECORTE ÉTNICO-RACIAL NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Indicadores sociais comprovam a situação de **vulnerabilidade e violação de direitos** entre crianças negras e indígenas: número de consultas de pré-natal, a taxa de pré-natal, a taxa de mortalidade infantil, matrícula na educação infantil, taxas de registro de nascimento, e menor acesso a serviços de água e saneamento adequados.

PARENTALIDADE E PANDEMIA

Cerca de 41% dos pais ou cuidadores notaram **mudanças de comportamento das crianças** de 0 a 6 anos que moram na sua casa em comparação com antes da com antes da pandemia.

Apesar de a grande maioria dos respondentes realizarem **atividades de interações parentais positivas** com seus filhos, um quinto relatou eu sempre ou às vezes algum ou às vezes algum adulto da casa deu **puxões de orelha ou palmadas** em crianças de 0 a 6 anos durante a pandemia. (IBOPE/Ipec)

QUAIS OS POSSÍVEIS CAMINHOS PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA?





Obrigada!